



HÁBITO ALIMENTAR DO ARIOCÓ, *Lutjanus synagris* (LINNAEUS, 1758) (ACTINOPTERYGII: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE CAMAMU, BAHIA, BRASIL

Erika BatistaTanan

erikatanan@ig.com.br

Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, BA.;

Johnatas Adelir-Alves – Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, BA.

Gecely Rodrigues Alves Rocha – Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, BA.

INTRODUÇÃO

O entendimento de processos biológicos e ecológicos de peixes são ferramentas essenciais na definição de estratégias de manejo sustentável. Ecologia alimentar, reprodutiva e crescimento figuram entre os aspectos mais importantes para o entendimento da biologia e do papel dessas espécies no ecossistema na qual estão inseridas (Lowe-McConnell, 1987). Estudos sobre alimentação possibilitam revelar aspectos sobre a biologia e as interações tróficas que ocorrem entre esses organismos e suas presas. Proporcionam o entendimento dos mecanismos biológicos de interações interespecíficas, tais como predação e competição (Zavala-Camin, 1996). Pode-se ainda inferir sobre o processo de transferência de energia, e reconhecer possíveis alterações causadas por ações antrópicas. Fatores que influenciam a mudança da dieta estão relacionados à disponibilidade de alimento ao longo do ano, seleção ativa de alimentos preferidos, presença de outras espécies ou mudanças ontogenéticas (Lowe-McConnell, 1987). A família Lutjanidae, possui aproximadamente 125 espécies, em mares tropicais e subtropicais, com distribuição de seus representantes em recifes e áreas adjacentes (Machado *et al.*, 2003). O ariocó, *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758), habita recifes coralíneos e habitats adjacentes até 400 m de profundidade, em todo o Atlântico ocidental tropical e subtropical, da Carolina do Norte ao sudeste do Brasil, e pode alcançar comprimento total de 50 cm. A espécie é um importante recurso pesqueiro (Menezes e Figueiredo, 1980). Na região Nordeste os estudos de biologia alimentar ainda são incipientes, representando uma lacuna no conhecimento científico nesta área.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo caracterizar o hábito alimentar do ariocó, *Lutjanus synagris*, na Baía de Camamu, no estado da Bahia, através da análise de conteúdos estomacais.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo A Baía de Camamu, localizada entre as coordenadas (13°40' - 14°13'S; 38°56' - 39°10'W) no litoral sul do Estado da Bahia, nordeste do Brasil, possui aproximadamente uma área de 85km², abriga em seu

interior um rico ecossistema estuarino, com manguezais, restingas na borda litorânea, remanescentes da Mata Atlântica e várias ilhas. Planejamento amostral Foram realizadas três coletas de março de 2012 a março de 2013, com rede de arrasto com portas, tracionadas por embarcação motorizada durante 10 minutos. No laboratório, os estômagos foram retirados, pesados (g), medidos (mm) e fixados em formaldeído a 5%, para posterior conservação em álcool 70%. Para as análises do conteúdo estomacal utilizamos estéreo-microscópio; os itens foram quantificados e identificados até o menor nível taxonômico possível, com base em literatura específica e auxílio de especialistas. Os conteúdos da dieta foram agrupados nas categorias seguintes: Crustáceo (Camarão, Amphipoda, Siri, Stomatopoda), Peixe (escamas, fragmento), Material Orgânico Digerido Animal (MODA), Poliqueta, Ouriço e Molusco. A caracterização da dieta foi com base na frequência de ocorrência (FO%) e proporção volumétrica (VO%), utilizados para calcular o Índice de importância alimentar (IAi%). O grau de repleção (GR) de cada estômago analisado foi avaliado conforme a escala a seguir: 1 (volume < 25%), 2 (25% - 50%), 3 (50% - 75%) e 4 (75% - 100%) (Kawakami e Vazzoler, 1980).

RESULTADOS

Foram analisados 104 estômagos de indivíduos com comprimento padrão (CP) variando de 35 a 290 mm. Entre os estômagos analisados, 91 continham itens alimentares (88,9%), composta por dez itens e 13 estavam vazios (11,1%). As categorias observadas foram crustáceos (57,9%; n = 69), MODA (18,5%; n = 22), peixes (16,8%; n = 20), poliqueta (4,2%; n = 5), ouriço (1,7%; n = 2) e molusco (0,8%; n = 1). Análises dos índices alimentares revelaram que crustáceos são o principal item alimentar (IAi=86,7%), seguido de peixes (IAi=9,5%). As categorias MODA, ouriço, molusco e poliqueta apresentam, juntos, um índice alimentar pouco representativo (IAi=3,8%). Camarões das famílias Alpheidae, Penaeidae, Sicyoniidae e da infraordem Caridae foram os itens mais representativos (43,7%). Indivíduos maiores consomem menos presas de tamanhos maiores e o inverso ocorre com os indivíduos menores. Os estômagos com GR 2 foram os mais representativos (28,6%), seguido dos estômagos com grau 4 (25,3%), os estômagos grau 1 e 3 apresentaram (23,1%).

DISCUSSÃO

L. synagris consome uma grande variedade de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos, e larvas ou juvenis de peixe, hábito já observado para lutjanídeos no Caribe e na Austrália (Claro e Lindeman, 2004). Os peixes maiores se alimentam principalmente de camarão, acredita-se que a espécie tenha uma preferência por este crustáceo sendo o item mais representativo da dieta (43,7%). Observamos que a variação na dieta está relacionada com as mudanças ontogênicas. Doncel e Paramo (2010) observaram que indivíduos menores que 280 mm apresentam hábitos generalistas e os maiores apresentam hábitos especialistas. Os estômagos apresentaram poucas diferenças entre os graus de repleção. A espécie tem hábito alimentar noturno e as coletas foram realizadas pela manhã, o que provavelmente explica a similaridade entre os valores de GR.

CONCLUSÃO

Na Baía de Camamu, *L. synagris* apresenta dieta composta por organismos demersais (crustáceos) e neríticos de hábitos pelágicos (peixes), comprovando o hábito alimentar carnívoro do ariocó.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARO R.; LINDEMAN K.C. Biología y manejo de los pargos (Lutjanidae) en el Atlántico occidental. La Habana, Cuba: Instituto de Oceanología, CITMA, 472 pp. 2004.

DONCEL, O.; PARAMO, J. Food habits of the lane snapper, *Lutjanus synagris* (Perciformes: Lutjanidae), in the north zone of the Colombian Caribbean. Lat. Am. J. Aquat. Res. vol.38, n.3, pp. 413-426. 2010.

KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. Boletim Instituto Oceanográfico, 29 (2): 250-207. 1980.

LOWE-MCCONNELL, R. H. Ecological Studies in Tropical Fish Communities. Cambridge: Cambridge University Press. 1987.

MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 110p. 1980.

ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: EDUEM. 1996.